

11 de janeiro de 2019 | N.º 6

O ano transato foi um ano atípico no mercado bolsista português. Para além do número anormalmente elevado de ofertas públicas de venda (4 OPVs), verificou-se também um anormal cancelamento/adiamento destas transações. Ou será normal? Estamos a falar das operações da Raize, Sonae MC, Vista Alegre Atlantis e Science4you.

A operação da Raize foi a primeira a ser lançada e conseguiu angariar €1,5M de cerca de 1.419 novos investidores. Das restantes operações, Sonae MC (entre €304M e €412M) e Vista Alegre (€17,5M) foram canceladas. A Science4you (€15M) foi adiada.

Segundo as três empresas, o cancelamento/adiamento das transações deveu-se à deterioração das condições nos mercados internacionais. Ajudou, mas o problema parece ser mais fundo. A reduzida dimensão e falta de liquidez do mercado luso continuam a afetar negativamente a sua dinâmica.

Em primeiro lugar, a dimensão do mercado de capitais português é muito reduzida, tal como se pode verificar com o próprio índice de referência português, PSI-20 (ou melhor dito, PSI-18). A escassez de empresas elegíveis a entrar no índice demonstram esta falta de dinamismo e dimensão do mercado. O número de empresas com um *market cap* acima dos cinco mil milhões de euros vê-se reduzido a 4 empresas (22%). Mais, estas 4 empresas representam 70% da capitalização do índice. Fazendo a comparação com o IBEX-35, apenas 10 empresas (28%) – de um total de 35 – têm um *market cap* abaixo dos cinco mil milhões de euros, sendo que 12 (35%) empresas representam 70% da capitalização do índice.

Em segundo lugar, o volume de transações no mercado de capitais português é muito reduzido, havendo por isso uma clara falta de liquidez, comparativamente com outros mercados bolsistas. Como se pode observar através do gráfico, a média diária do volume de transações foi de €112M, entre 2013 e 2016, tendo esta tendência continuado a agravar-se nos últimos 2 anos para €91M (-19%). Comparativamente com o índice de referência espanhol, o IBEX-35, para os mesmos intervalos, o volume médio diário transacionado foi de €2,80MM ('13 – '16) e €2,15MM ('17 – '19). Se fizermos a mesma comparação com os restantes índices do *Euronext*, para os mesmos intervalos temporais, verificamos que o volume de transações do CAC 40 foi €3,34MM e €3,54MM, o AEX foi €1,48MM e €1,89MM e o BEL-20 foi €531M e €745M, respetivamente.

Voltando ao início da questão, será que o desfecho destas operações se pode justificar apenas com o clima económico desfavorável? Parece-nos que não. Se o número de OPVs foi anormal, o seu desfecho não. Num mercado caracterizado pela reduzida dimensão e liquidez, é natural que falhe em atrair investidores tanto domésticos como internacionais.

A falta de dinamismo continua a caracterizar o mercado de capitais português.

*Disclaimer: A utilização do índice espanhol IBEX-35 foi para fins meramente comparativos sendo que o tamanho da economia espanhola é consideravelmente maior que o da portuguesa.*



Pedro Salgado Figueira (pedro.figueira@expandcapital.pt); Tomás Magalhães (tomas.magalhaes@expandcapital.pt)